Jornal das Moças

Anno IV

Phot. Chaplin

Senhorita Odette Freire de Aguiar — Rio

400 rs.

Eu faltaria a um dever se não vos exprimisse todo o meu reconhecimento e não rendesse homenagem a efficacia dos vossos Accumuladores Mentaes. Foi sufficiente o emprego durante dous mezes para desembaraçar-me de muitas difficuldades. — José Peixoto da Silva, rua da Gloria 40, Rio de Janeiro.

—

Tenho colhido excellentes resultados com os Accumuladores. Consegui fazer exatas adivinhações e ver atravez de corpos opacos. Minha vista e minha memoria têm tambem melhorado. — Manoel Paiva Carvalho, Avenida da Independencia n. 131, Belém, Pará.

—

Obtenho grande successo em curar e adivinhar, o Tratado **Occultismo Pratico** é exactamente como o representa. A quantia que gastei com o livro e os Accumuladores é insignificante em comparação ao que já me fizeram ganhar. — João Ferreira Sant'Anna, praça Castro Alves, Bahia.

—

Com os ensinos de seu livro e os Accumuladores consigo hypnotisar facilmente. Tenho tambem obtido vantajoso resultado na cura de certas doenças mentaes, maleficios e possesões — sinto que exerço sobre os meus clientes uma grande influencia. — Dr. Nicola Pasqualino, rua de S. Bento n. 59, S. Paulo.

—

Ha uma infinidade de outros attestados.

—

Se não tiverdes recursos para obter de prompto os 2 accumuladores comprae um de cada vez por 33$, ou então comprae por 10$ o livro **Occultismo Pratico**, com o qual podeis, sem os Accumuladores, alcançar muitas cousas.

—

Enviae mil réis de sêlos dentro de carta, e recebereis um Magazine completo

CORTAR O COUPON PELO SEGUINTE TRAÇO

Snrs. Lawrence & C. — Rua da Assembléa n. 45 — Rio de Janeiro

Junto .... *réis em vale postal ou carta de valor registrado para que remettam o Accumulador n.* .... *com as instrucções.*

Nome ....

Rua e numero ....

Cidade, villa ou logar ....

Estado ou Estrada de Ferro ....

TANTALISMO

Para o Album de Mlle...

Sinto que irrompe com a satanica violencia dum vulcão, do insondavel abysmo de minha consciencia, a chamma impetuosa duma dôr immensa, que deveria agora, sim, agora estar extincta...

Quanta vez com o coração ferido pelo seu desprezo implacavel; quanta vez com a alma dilacerada pela dor da saudade, eu percorrera só, triste e desvairado o jardim do exilio, a seguir e a chamar a sua fugidia e impiedosa imagem, desenhada por diabolico pincel, em minha imaginação de louco!...

Quanta vez, no sopro cariciador e perfumado dos ventos da noite, esse halito divino que conforta os tristes e infelizes, eu ouvira a musica deliciosa de sua voz, que voltava talvez enviada por Deus, das constelladas alturas sideraes!...

Quanta vez no momento da anthise de uma rosa, esse sorriso perfumado e doce, de amor e de pureza das filhas de Flora, eu vira o entreabrir de seus labios roseos, divinos, setinosos!...

Quanta vez na contemplação das estrellas, essas almas aladas de virgens que no alto adejam e se embalam, como diz o poeta, eu vira os seus olhinhos mimosos, brilhantes, azues, enganadores!...

Quanta vez, só, amargurado e louco, a chorar, a chorar, num pranto sem fim, eu pedira a Deus, com supplicas sinceras, a sua volta, o seu amor, ou a minha morte!...

Mas, fatalidade! Hoje que Deus comprehende a minha grande dor e ouvindo as minhas supplicas, fizera-a voltar; hoje que não é mais sua miragem que me acena e foge, pois eu sinto-a e beijo-a; hoje que não é mais o éco sideral que repercute ao meu ouvido e sim a sua propria voz que canta uma symphonia de amor; hoje que não é na corolla duma flor em anthise que vejo o seu sorriso, mas nos seus proprios labios tentadores; hoje que recebo a luz das estrellas de seus olhinhos mimosos; hoje emfim que deveria cantar, sinto que o meu pranto é maior, que minha dor é infinita, pois escuto a cada instante o coração dizer: «Esquece a ingratidão» e a alma gritar: Impossivel! Impossivel!...

Rio—21—4—916.

ARVORE DE JUPITER.

As Mulheres de Weinsberg

Os feitos que são os mais honrosos para o sexo das mulheres, são os das mulheres da cidade de Weinsberg, sitiada pelo imperador Conrado III.

Attemorisadas com a sorte de seus maridos, pediram permissão para sahir da cidade, com o que podessem carregar.

O imperador persuadido de que o que as mulheres pudessem carregar não serviria para grande coisa, accedeu ao pedido.

Cada mulher sahiu levando o seu marido ás costas.

Conrado, commovido por semelhante feito, encheo as mulheres dos elogios que mereciam.

ANNO IV — RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA 8 DE JUNHO DE 1916 — NUM. 51

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA — Fundada pelo Commandante F. A. Pereira

Expediente
CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS
Anno . . . 18$000 — Semestre. . 10$000
Pagamento adeantado
Numero avulso 400 réis e nos Estados 500 réis
Gerente F. A. Pereira Junior
Os originaes enviados á redacção não serão restituidos. As assignaturas começam e terminam em qualquer dia.
Redacção e adm.: Agencia Cosmos-RUA ASSEMBLÉA, 63—Tel. 5801-Cent. - C. postal 421

CHRONICA

A NOSSA literatura é de uma pobreza lamentavel em materia de leituras adequadas á educação da mulher. Succede, com esse genero literario, o que Eça de Queiroz notava, em Portugal, quanto a livros para creanças: nada existe de prestavel. Nem mesmo em trapucções.

Sim, porque do mesmo modo que não se recommendam a uma senhora os versos do sr. Osorio Duque Estrada, tambem não se lhe deve insinuar a leitura de Novicow. Ambos são grandemente contra indicados na formação de boas donas de casa. Ou fazem poetizas sem sintaxe ou feministas á maneira contundente das «suffragettes» londrinas.

Nem se allegue que estamos exaggerando. Ahi fala por nós, com uma eloquencia irresistivel, o exemplo da senhora Gilka da Costa Machado, que, depois de publicar um livro de versos mais ou menos livres, tanto pela sua ogeriza á metrica como pela sua desenvoltura sensualista, ainda se achou no direito de dizer cobras e lagartos de um critico que, com toda delicadeza lhe notára a inconveniencia de uma senhora dar á luz devaneios literarios em tão flagrante desaccordo com o decoro de linguagem que todos nós exigimos em pessoas de mediana educação.

O critico zurzido pela intrepida poetiza foi o Antonio Torres, que, por signal, é um dos raros escriptores que, entre nós, escrevem paginas dignas de serem lidas pelas mulheres, pois encarnam os mais bellos ensinamentos moraes.

Está claro que, quando falamos da fallencia da literatura feminina no Brasil, ha que resalvar algumas poucas, porém honrosissimas excepções.

D. Julia Lopes de Almeida, por exemplo, possue um nome que vale por alto titulo de gloria e orgulho para as letras patrias. Poderiamos citar outras. Não vale a pena. Basta essa referencia para demonstrar o espirito de justiça que nos anima.

Esse mal é agravado pelo alastramento de uma epidemia que ha muito lavra no Brasil: a da poetomania. Antigamente, eram só os rapazes. Todo o mancebo que attingia os dezeseis annos e arranjava calças compridas e namorada se julgava, desde logo, no direito de perpetrar varios sonetos. E muitos nunca mais perdiam o vicio, ainda que tudo lhes estivesse a demonstrar quão pernicioso era esse desvio das suas verdadeiras inclinações...

Agora, a epidemia assume proporções alarmantes. As senhoritas tambem enveredam pelo caminho da versalhada sentimental. E é um horror! Porque a ellas não se podem dar os bons conselhos que se dão aos rapazes. Melindram-se, zangam-se, offendem-se. E não adiantam um ponto no *crochet!* Continuam, tranquillamente, a versejar, até que o cazamento ou outro assumpto as distraia para mais util mister.

Nenhuma pessoa sensata ousaria defender ou justificar essa subversão dos deveres femininos. Qual o beneficio que, para a familia e para a sociedade, decorreria do maior numero de poetizas? Ninguem seria capaz de o apontar. Mas, ha um ponto sobre o qual ninguem teria duvida: quanto maior o numero de boas donas de casas, tanto melhor para a familia, a sociedade e... os maridos.

Estamos certos de que as gentilissimas leitoras desta revista se acham de inteiro accordo comnosco...

M. R.

Cartas de Amor

Leguas e leguas separam-me com a maior tristeza, de ti, que és a minha esperança na lucta e no soffrer. Embora, como dissestle — a distancia nos separa mas, une-nos o nosso amor — soffro é este soffrer é demasiado immenso.

Sem fitar-te sem poder de cada phrase sahida de teus labios, formar um sagrado e inquebrantavel élo, sem ler em teu olhar a grandeza do teu amor, é penoso, querido, supportar a ausencia que tanto me faz padecer. De longe, sem esquecer-te um instante, sem deixar esmorecer o sagrado sentimento que nutrimos mutuamente, compenso todos os teus sacrificios com a minha lealdade.

Que estas pobres palavras possam chegar a essas plagas, para onde levaste meu coração; que em cada uma, transparecida vejas toda a immensidão da saudade que dilacera meu peito.

O destino separou-nos quando mais ditoso parecia o porvir.

Que em breves tempos, queira o mesmo acaso que nos fez conhecer o martyrio da separação, unir-nos pelo teu regresso.

De longe, muito longe, envio-te toda a sinceridade de uma alma que soffre os crueis dissabores da impiedosa saudade...

16—5—916. Nictheroy. ZILÉA.

FUTURO

Pela estrada semeada de flores, vão os dois : ambos de familias abastadas, são quasi noivos — elle, moreno, de lindos olhos pretos e cabellos ondulados ; ella, um pouco mais clara, rosada, cabellos castanhos, atados atraz por uma fita e espalhados pelas espaduas... Risonhos e ingenuos, segredam amores... Falam do futuro : o proximo enlace... depois a vida feliz que passarão sempre juntos, n'um palacete um tanto afastado da cidade ... depois, passado algum tempo, uma viagem por paizes desconhecidos ... E alguns mezes mais tarde, (se Deus quizer) um bebé ... para completar-lhes a felicidade ... E lá se vão, muito contentes, soltando de vez em quando, risadas crystallinas.

Declara-se a guerra. Todos os rapazes são chamados para defender a patria. Elle pertence ao numero d'esses que partindo, ou voltarão victoriosos ou farão do campo de batalha seu derradeiro leito. Não recua ante o dever que se apresenta imperioso, e embora parta com o coração a sangrar de saudade, dirige palavras de carinho e confiança á noiva inconsolavel ... E ainda fala do futuro : voltará e então o matrimonio os unirá para sempre ! ... Despedem-se, mas já se sentem mais fortes para supportar tão horrivel ausencia.

Do campo de luta, recebem-se noticias aterradoras : milhões de mortes, desastres, derrotas ... E ella, a noiva fiel, treme e chora amargamente ao ler os fataes telegrammas ... O noivo, combatendo como um heroe, recebeu um ferimento grave, e os medicos já não têm esperanças. ... Um outro telegramma noticia a morte do corajoso soldado que exhalara o ultimo suspiro pronunciando o nome da noiva ...

Corações apaixonados, que, em busca da realização do vosso ideal correis presurosos, o futuro é incerto, oh! bem incerto! Se hoje elle se vos apresenta, povoado de lindos sonhos, cheio de ventura e de flores, amanhã poderá ser o mensageiro da dor, da tristeza e mesmo da morte! Se hoje elle se mostra realizavel, amanhã torna-se de todo impossivel! Corações apaixonados, tratai, sim! tratai do vosso futuro, mas desconfiai de sua segurança!

Botafogo — 1916 CIUMENTA

O Noivado de Helena

No proximo numero proseguirá a interessante novella do festejado escriptor Antonio Torres que adiamos do presente numero por motivo imprevisto do "metier" do jornal. Disto pedimos desculpas aos apreciadores de tão excellente trabalho.

O LEQUE

Pelo prof. architecto Adolfo Morales de Los Rios, da Escola Nacional de Bellas Artes

II

O *Leque*, cuja psycologia, já fez verter rios de tinta, tem ainda a sua historia, completa, por fazer.

Qual a sua origem?

Qual a sua historia?

A denominação de *Abanico*, que lhe dão os Espanhóes, e que o lexicon portuguez tambem acceita, indica apenas o seu fim de *abanar* e de refrescar, promovendo a evaporação da humidade cutanea. *A Fan*, isto é, *um leque*, em idioma inglez, parece como que uma corruptela de *Abana* e *Abano*, nome, este ultimo, que tambem o *Leque* tem.

Evantral, productor de vento, se denomina em francez; *Ventaglio*, synonimamente, em italiano; *Facher*, em allemão; *Ventall*, em cabalão, muito parente, do francez e do italiano; e parecido com o *Ventumilo* das esperantas.

Ventarola, que tambem se usa vulgarmente, em portuguez, não designa propriamente o *Leque* e sim outro feitio do *Abano*, em forma de grande folha vegetal e de bandeirinha.

A origem latina da maior parte dequellas denominações é evidente e vêm de *Vannus*, *Vannere*, isto é, poular, brincar e saltar, por mais que a *Abanico*, propriamente dito se designasse entre os Romanos pela denominação de *Flabellum*, sendo a *Flabelligera*, a escrava ou a criada que desempenhava, perto das elegantes patricias, o mister de mucama encarregada de abanal-as.

Este mister era tambem o das *Flabelligeros*, homens que desse serviço se desempenhavam perto dos varões. No entanto, esse serviço, entre os gregos, era tambem devoluto aos homens, perto das damas, como consta de certo trecho da tragedia *Helena*, devida á penna de Euripides, na qual, um escravo, pormenorisa, como se empregava em abanar, os cabellos, o collo, os hombros... da famigerada e voluvel esposa de Menelau.

Como quer que seja, não serei o primeiro em suppôr que a origem do *Leque* remonta aos primeiros tempos da existencia humana e, acredito que leva ás lampas todas a pretensas origens do *Leque*, a supposição de que a primeira folha apropriada e perfumada, que a vegetação offereceu a Eva, num dia de calor, depois da expulsão do Paraiso, por motivo pecaminoso, que outra Folha disfarçou, foi o primeiro dos leques de que a mulher se serviu.

As chronicas do mais remoto Oriente, conservam a lenda de outra origem do *Leque*. Celebravão-se, festejos, á Lua,—dizem essas tradições,—numa cidade da China, denominada Tamba, se nesta designação, não existe, qualquer provavel equivoco apellativo. Era immensa a multidão, que enchia, á cunha, o recinto sagrado onde essas ceremonias se iam desdobrando e, a filha de um poderoso mandarino, chamada Lam-Si, segundo uns e, Kan-Si, como dizem outros, cobrindo obrigatoriamente o rosto, com apropriada mascara, assistia ao religioso espectaculo.

Incommodada pelo calor ambiente e pela fumaça dos perfumes que ardiam nos combustores do templo, a semelhança dos enormes *botafumétro*, em que se queima o incenso na cathedral de São Thiago de Compostela; acabou a moça por sentir-se, ao mesmo tempo, atordoada e lassa, enervada e languida, distrahida e abstracta e, sob esta ultima feição, tirou a mascara e serviu-se desta como duma ventarola. Dez mil mulheres, dizem algumas chronicas, logo, alli mesmo, imitaram esse gesto e, dahi, a longinqua origem do *Leque*, symbolicamente heerarchico, ao depois, entre todos os povos do Extremo-Oriente.

Conta-se, de facto, que de antigo, no Japão, o *Leque* foi o vehiculo maneiroso para acenar um cumprimento; a palmatoria suave, com que os mestres, sempre sorridentes, castigavam os escolares; o auxiliar soporifero, das mães, quando adormeciam os seus pequerruchos; o symbolo hierarchico da chefatura militar, o signal inexoravel com o qual o carrasco annunciava ao condemnado o momento preciso da execução e, sobre tudo, e como em toda parte, era elle... o apreciado, discreto e mudo confidente entre os namorados distanciados pela universal severidade paterna... Cassandra foi de todos os tempos, como mais tarde o demonstraram Lope de Vega e Moliere.

A expressão portugueza *Lêque*, mais commumente usada, da-lhe uma certa feição de origem oriental, sobre cuja etymologia sino-iaponeza, não me atrevo a disertar.

Desde aquelles tempos orientaes, — disse um chronista,—o *Leque*: «passando da mão pequenina da japoneza, para a mão morena da indú, para a mão indolente das sultanas, para a mão patricia das romanas,... tornou-se um poema de subtilesa e uma maravilha de exterminio». Sob este ultimo aspecto não parece apropriado «na mão omnipotente da mulher christã» como a pintou outro chronista, accrescentando, por conta propria, mais esse verso da ladainha que acima transcrevi!

De resto, os severos Padres da Igreja e, os pregadores desta, não foram nunca, muito benevolos para com as diabruras que elles conheciam do *Leque*... apezar dos mesmos sacerdotes invejar-lhes a utilidade refrescante, quando a suar a gota-gorda, alcandorados e mortificados nos seus pulpitos, sobre multidão de christãs, a soffrerem do mesmo mal que a chineza Kan-Si!

De resto a Igreja grega, confia o *Leque* aos Diaconos na occasião de confirmal-os nesta dignidade, como que designando-lhes as funcções caracteristicas, que consistiam, em espantar as moscas que pudessem incommodar o officiante no acto da missa. Nunca melhor, comprehendi essa utilidade, do que quando vi, um religioso franciscano, supportar durante toda uma dessas ceremonias, o limpar das patas e os exercicios acrobaticos de uma mosca, sobre a larga tonsura do frade, absorto e penitenciando-se com aquelle silicio.

Tambem de ambos os lados do throno pontifical de Sua Santidade o Papa, dois leques de pennas, em feitio espalmado e hasteados em longos cabos de metal, acompanham o Pontifice, sobre a séde gestatoria, abanando o Magno Sacerdote pela mesma fórma e com parecidos leques, aos que se vêm em hieroglificos da mais remota antiguidade egypcia e, notadamente, em Thebas; nos baixos-relevos do Rhameseum, que datam das XIX e XX gerações pharaonicas e nas pinturas a fresco dos antigos lugares que hoje se denominam arabicamente: Medinet-Abú e Beni-Hassam, ou seja, em vernaculo, *Pae-Medinet* e *Hassam-Filho*.

Nos baixo-relevos de Ninive e de Persepolis, na Asia-menor, tambem se vêm escravos a abanarem os Principes e os Magnatas, com pequenas ventarolas quadradas e, os monarchas assyrios, são representados, rodeados de eunucos, levando, uns, o parasol e, outros, o *Espanador* de plumas que foi em todos esses pôvos do extremo-oriente do Mediterraneo, o precursor do *Abano* ou do *Abanico* moderno.

Nesse feitio, o *Espanador* ou *Espanta-moscas*, que lembra o rigor d'uma das pragas do Egypto, já apparece em debuxos de monumentos de seculos que quasi distão tanto da Era christã, como nós da data do nascimento de Jesus-Christo.

Emfim, e, voltando de novo, para o Extremo-Oriente, sabe-se de maneira menos lendaria que na anecdota da joven Kan-Si; sob a dynastia chineza dos Chou, que reinou doze seculos antes do nascimento do Salvador, o *Leque* já era usado como hoje em voltа do Summo Pontifice e, bem assim, que, sob as dynastias Yuen e Ming, na China, usavam-se os *Abanicos* de pennas de faisão, começando a uzarem-se os de marfim, (ainda hoje são celebrisados) dez seculos antes de Jesus-Christo.

Vê-se, pois, segundo essas informações positivas, que a inventora do *Leque*, segundo pretendem alguns eruditos, não póde ser a formosa adivinhadora que foi a Sybilla de Cumes, a qual, segundo essa supposição, praticava os seus tremendos Oraculos, abanando-se com um *Leque*.

O que é certo é que se o *Abanico* não deveu a sua origem á Maga de Cumes, elle é, nas mãos da mulher, sybillinamente magico.

A. Morales de los Rios.

Boqueirão do Passeio

No club de regatas Boqueirão do Passeio realizou-se sabbado 27' a terceira parte dos festejos organizados para commemorar o seu 19º anniversario de gloriosa existencia. A's 11 horas foi aberta a sessão solemne pelo presidente deste club que a cedeu ao presidente da Federação Brazileira da Sociedade do Remo, Dr. Antunes de Figueredo, sendo distribuidos por esta occasião os premios conquistados por diversas senhoritas da nossa elite social nas provas realizadas no campo do America Foot Ball-Club que precederam a estes festejos.

Após esta sessão foram disputadas as provas de athletismo, acrobacia, lutas e pesos, terminando por um sumptuoso baile que se prolongou até alta madrugada, tocando uma banda de musica de marinha.

Entre as senhoritas presentes podemos notar:

Dinorah Guimarães, Alceyr Brito, Maria Brito, Alayde Mattos, Palmira Costa, Marina Reis. Odette Lobato, Guimar de Mattos, Aurelia Freitas, Maria José Galles. Alba Pinho Gales, Ilda Pinho Galles, Marilia Bandeira de Mello, Edgardina de Souza, Carmen de Carvalho, Adelaide Carvalho, Clementina Carvalho, Paula Miranda, Eugenia Cardoso, Adriana Santos, Lucilia Costa Lima, Amelia Moutinho, Fauna Pacheco, Lucia Coutinho, Consciencia Moutinho, Carmen Pacheco, Maria Gonçalves, Florida Martins, Leonor Araripe, Delmira Martins, Maria Thereza Braga, Maria Candida Simões, Geronyma Simões Birmau, Hemeryta Pulcherio, Ivonne Zolbelline, Leureketa Zolbeline, Beatriz Pimenta, Bébé Martins, Carmen Braga, Aida Sodré e muitas outras.

Bilhetes Postaes

A quem me comprehende

Se teus labios não mentem, confiarei nas tuas palavras. Desejaria sempre a verdadeira prova do amor que é a lealdade.

Sitozamp

Barra do Pirahy.

Aos queridos irmãosinhos

Sem o teu amor, minha vida seria cheia de amarguras.

S.

Ao Tidinho

A saudade é planta tão sencivel que só florece em corações que sabem amar com firmeza e lealdade.

O verdadeiro amor é aquelle que espera com resignação e lealdade o dia da realisação do seu ideal.

Hilda Tompson P. Leite

Paracamby, 2—5—916.

Acrostico

Risonha, delicada, fascinante
Um corpo legendario de princeza
Tens nos olhos a força do diamante
Helenica figura da belleza.

Nirval

A ti Aurea, estrella que me illuminou a alma

Minha vida sem ti, seria a estrada dos tormentos, onde succumbem os corações, que ainda não tiveram a ventura extrema de amar!

Heitor

Ao amado Hzambuja

Reside em meu despedaçado coração, a tua seductora imagem soberanamente bella.

Nada neste mundo poderá fazel-a desapparecer, porque o amor que te dedico é sincero e verdadeiro, e breve me levará ao tumulo no meio de horriveis soffrimentos.

Estrada da dor

A minha amiguinha Anicia

Soffres, eu bem sei, minha querida amiga, eu ainda soffro mais, porque amei com toda sinceridade e fui retribuida com a mais negra ingratidão.

Ao joven 3—18

Amei,—amo-te, e hei de amar-te eternamente, porque vejo em ti a unica felicidade dos meus dias.

Pio

Quando amamos com toda a vehemencia, e o nosso coração é gravemente offendido, pelo objecto querido, todo o nosso affecto se transforma, na palavra horrivel: «odio».

Adelina Pepe

A minha Arycara

Saudade só existe nos corações que amam com toda sinceridade.

Sempre Viva

Si tu morresses!...

A' Carmen

Si tu morresses, querida,
Minh'alma errante e dorida,
Vagando louca e perdida,
Que triste fim não teria?
Meu coração louco e incerto,
Dos teus carinhos deserto,
Num desvario... por certo
Ha por certo morreria!

Hernani Aguiar

Ao Paulo Lobo

A noite, ao deitar-me triste, isolada no meu leito, vejo a tua imagem santa que é o meu consolo.

Ediana

Ao José Bretas

O amor é como a fumaça que suffoca mas passa!

J. M. S.

Ao Antonio Taranto

Cada qual nasce para um norte, o meu destino é amar-te!!...
Sua admiradora

A. M. S.

Ao Paulo M. D. J.

Longe dos olhos, perto do coração
Longe de ti, perto da morte!!

M. M. M.

A' Pio

Quando em nosso coração perdura um amor puro e santo, e o ente idolatrado nos offende, fazendo vibrar tristemente a corda mais sensivel do nosso ser, ahi tudo que se dizia amor, soffre a mudança brusca: de amor para odio.

Leonor G.

Ao meu noivo A. Ribeiro

De innumeras felicidades se me reveste a alma, ao lembrar-me de que d'aqui a um anno veremos realisados os nossos sonhos dourados!!

H. Brandis

Claudio, maio de 1916.

Ao despertar da alma, o firmamento apresentava-se com toda a magestade e as aves entoavam seus harmoniosos hymnos que se perdiam no espaço. Nesse momento eu com as mãos postas para o céu, implorava ao Creador para que elle fizesse com que o nosso amor mais augmentasse.

Julio

Barra do Pirahy.

A' saudade é o sentimento contrario á esperança, ella nos atormenta e nos faz soffrer, emquanto que a esperança diminue os nossos soffrimentos e nos dá coragem de resignados o tortuoso caminho da existencia.

C. M. B.

A poetisa Celina

A hora mystica do Angelus sinto pulsar em louca anciedade o coração!

E perpassar-me pela mente infindo sentimento de saudade...

O ardente pensamento, qual doudejante borboleta esvoaça entre douradas scismas e vôa para além! Vae... Vae evocar em sonhos multicores a divina imagem da mulher que amo!

A.

A separação de dois corações que se amam é uma verdadeira desillusão.

Haddock-Lobo.

I. A. O.

A' senhorita M. S. de C. M. e A.

A esperança é a razão de ser da existencia.

A' senhorita Maria Sabina

Quando te vejo, Maria,
Não sei que sinto, franqueza:
Si tristeza ou alegria,
Si alegria ou tristeza.

José A. da Silva

A' A...

Recordação do dia 27—12—915

Senhar é ter uma illusão no meio das illusões que possuimos na vida e lembrar uma illusão chamando-a de ingratidão e mostrar fraqueza de sentimento perante a sinceridade!...

N...

Ao M. P. C. B.

O homem possue como arma preferida a «vingança» e sabe bem a empregar quando pensa em amor o despreso da mulher.

Magnolia

A' quem me entender

Deixa cahir sobre mim o teu cruel desespero de mulher odiada mas, não procures indagar a razão porque não te devo amar!

N...

A' Magnolia Triste

O homem que veste a mascara de mulher para offender é o rastro do reptil asqueroso que ennodôa a existencia de quem é mais fraco.

A' Glorinha

Noiva!! Adorado nome que encerra tudo de mais sagrado do mundo da sinceridade.

Magnolia Alegre

Secção da Felicidade

As respostas de Mr. Edmond. O que elle diz do futuro de nossas leitoras.

Rose-rouge—Vejo que a consultante revela grande intelligencia. Vejo um pretendente moreno de 18 a 20 annos, vejo um outro do lado do mar, vejo ainda um que foi companheiro de infancia. Está desejosa de uma pequena quantia para satisfazer um desejo que nutre ha muito tempo. Desconfiar das amigas falsas, tem uma desconfiança que é justa com relação a uma moça loura. Vejo um pretendente que deseja desposal-a, mas lucta com sérios embaraços.

Carmen Dominguez—Vejo que a consultante não deve acreditar em maleficios, vejo que a sorte lhe é favoravel mas o seu genio inconstante. Não é infeliz na vida conjugal mas não deve exigir do seu esposo mais do que elle lhe póde dar. Será envolvida em pequenas questões domesticas. Vejo poucos recursos presentemente, mas com tendencias a melhorar.

Clotilde Rangel— Vejo que seu passado não vale nada. Vejo signaes de uma nova e radiante aurora; grandes luctas internas, vejo um grande logro, vejo que numa festa religiosa terá um prazer pouco vulgar. Encontrará a consultante uma pessoa que terá por si uma sympathia enorme. E' necessario visitar igrejas.

America Machado—Saudades e muitas saudades que a consultante sentirá de um apaixonado e as minhas cartas aconselham a não visitar a igreja catholica pois que a consultante tem a cabeça fraca. Vejo que triumphará de uma rival perigosa, vejo que seu casamento será por amor.

Acinom— A consultante vive muito do passado. Será verdade? Não lheria? Tenha coragem para vencer. A vida requer paciencia e só com paciencia poderá ser feliz.

Eremita Magalhães—As minhas cartas hoje não querem lhe dar uma consulta; os meus guias aconselham-lhe consultar-me outra vez quando o seu espirito estiver mais calmo. Vejo muita confusão e sómente fallam as cartas, que a consultante é amorosa e não é egoista.

Cecilia Gonçalves Mendes—Vejo que não deve desanimar na carreira do magisterio, é vocação para seguil-a. Ha um rapaz moreno que gosta de si em segredo, (ãno é máu candidato). Vejo mais tarde a morte de um noivo ou quasi noivo da consultante! Vejo que terá transações diversas de dinheiro ou mesmo capitaes empregados em grandes negocios! Parece pilheria mas não é.

Maria Angelica Zamith—A consultante ainda é muito creança, é necessario para vencer a batalha da vida aprender a soffrer! O objecto que está nas mãos de outra pessoa, poderá ser devolvido, mas será a consultante alvo de injustas apreciações de pessoas conhecidas. Vejo um moço moreno, muito criança tambem, ao seu lado (não se casará com elle). Vejo que será bem succedida com uma promessa que fez a imagem da sua devoção.

America Georgina de Alvarenga—Vejo uma proxima mudança de casa, vejo tambem um proximo rompimento com um rapaz claro que manifesta sympathia pela consulente, vejo que um outro rapaz...
Vejo que o seu futuro marido não será rico de dinheiro mas sim excessivamente ciumento, vejo signaes de prisão nas mãos de um apaixonado, por cartas e juramentos ardorosos.

Luiza Maria Pires— Vejo a consultante mal collocada ao lado de pessoas infieis; vejo tambem que um candidato empregado no commercio lhe fará declaração amorosa, vejo que a pessoa que será seu marido, ainda não conhece, as minhas cartas aconselham tomar cuidado com a saude para que mais tarde não venha a ficar grande freguesa das pharmacias. Vejo uma reconciliação com uma amiga muito criança que presentemente está indifferente.

Maria de Lourdes—Vejo que a consultante concebe pensamentos tristes. Vejo arrependimento por um pessimo casamento; haverá uma mulher morena que lhe dará grande prazer intimo. Vejo ainda um viuvo lhe fazendo côrte, vejo tambem convivencia com uma mulher de máu genio que lhe dará horas de verdadeiro desespero! A indifferença de uma pessoa amada lhe trará grande alteração no seu viver, vejo uma phase triste e depois pequenas melhoras.

Maria Augusta de Souza—Vejo repetidas questões com uma mulher que não é muito criança, vejo que não é egoista, vejo que uma moça clara de 15 a 21 annos espionará a consultante em todos os passos.
As cartas aconselham não frequentar a casa de curandeiros e não acreditar tanto em rezas e orações dadas por qualquer embusteiro; soffrerá um roubo de objecto de pouco valor mas de muita utilidade para a consultante, conhecerá numa festa quem terá a ventura de unir-se a si.

Adelia da Veiga Rodrigues—A felicidade é transitoria, não tenha fé no destino, nesse poder implacavel e tyrannico, que zomba dos mais firmes protestos e das juras mais leaes.
Vejo que a consultante foi victima de uma grande perfidia, vejo recordações tristes de uma phase ditosa que não volta mais, vejo tambem que a sua alegria não é expansiva. Uma carta que lhe chegará ás mãos de sùrpreza e trará á consultante um prazer intenso mais de ephemera duração.

Gabriela Vieira—Vejo que a consultante será obrigada a fazer uma viagem em busca de um medico devido a enfermidade de uma filha. Sentirá muito um apartamento; vejo que a consultante tem o espirito commercial, pensa no jogo para suavizar um pouco as falhas que tem, vejo grande constrangimento causado por uma mulher de má fama que se faz amiga da consultante. Vejo que seu marido terá um posto elevado de farda ainda que seja sómente no titulo.

Eva Rodrigues—Soffrerá a consultante um grande logro de uma pessoa de quem gosta e lhe trará lagrimas bem amargas. Uma *viuva* não desejará o seu casamento com a pessoa que ama. Viverá sempre com remedios ás voltas. Procurará empenho de um homem titular para melhorar a situação do seu futuro esposo. Soffre tambem com a enfermidade de uma parenta que lhe quer bem. Terá hospedes em casa que constrangirão a consultante.

Elvira F. Braga—Não deve esconder o seu pensamento quando tiver de fazer uma consulta ao cartomante que vê, ouve e sente. Vejo que não são os negocios que sómente preoccupam a consultante! Vejo que não tem má estrella, conseguirá um desejo que tem. Mas é necessario não confiar muito num joven que está proximo de si. Sente uma dolorosa saudade de uma pessoa que está ausente. E' querida.

Margarida.—Vejo recordações de um apaixonado que se acha ausente, (arrufos de namorados) Vejo que as a consultante vive em sua casa inimizada com pessoa da sua familia, vejo que a consultante é dotada de um espirito commercial, procura sempre querer ter um rendimento para acobertár certas difficuldades. As minhas cartas aconselham evitar a companhia de pessôas que não é muito certa da bola para não ser victima de suas idiotices.

Nicia Victorina da Silva.—Vejo que a sua maior preoccupação é o casamento. Vejo que uma morte trará uma alteração não pequena no seu viver. As minhas cartas aconselham a consultante frequentar a festas maior numero de vezes, d'ahi resultará um conhecimento com um joven claro e louro adequádo ao seu maior desejo e nnica pessôa capaz de um cazamento feliz para si. Vejo que vai ruir a felicidade de quem lhe fez passar horas amargas numa enganosa esperança.

Brigida Silveira.—Vejo muitos prejuizos, grandes embaraços. Vejo muita gente na sua casa, princi- palmente nas horas das refeições! Vejo que a consultante chora em silencio. As minhas cartas aconselham a consultante ganhar pouco com o seu trabalho da que muito com favores que lhe irão transtornar o seu viver por completo.

Méprís.—Vejo que um pretendente que lhe faz a côrte presentemente não é sincero: vejo um rompimento, vejo depois um rapaz do commercio... Vejo cazamento e muitos filhos, vejo a morte de um homem que não é criança. As cartas aconselham a consultante cultivar a paciencia.

Carolina Vieira.—Nunca terá felicidade completa porque a felicidade para si é transitoria! Vejo que a consultante vive em muita solidão, é necessario distracções para o seu espirito. Sente uma *demora* em tudo. Vejo que triumphará de uma rival que pretenderá o mesmo ideal que lhe inspirou a felicidade. Soffreu já uma grande ingratidão. Tênha cuidado para não entristecer um bom pretendente que se aproxima de si.

QUER SABER DO SEU FUTURO?

Responda-nos por este questionario:

Pseudonymo . . . .
Anno em que nasceu . . . .
Côr de seus cabellos . . . .
» » » olhos . . . .
Bairro em que móra . . . .
O que mais deseja na vida ? . . . .

Para uso exclusivo da Redacção:

Assignatura da consultante . . . .
Residencia . . . .

As paixões e os sentimentos na mulher

Traduzido do francez pelo nosso distincto collaborador Salomão Cruz

Continuação do n. 49

O CIUME

Uma das peiores paixões do coração da mulher é, sem duvida alguma, o ciume.

As mulheres são mais ciumentas que os homens.

Os interesses que têm a defender são mais numerosos, suas tendencias egoistas vêm fortificar o pendor natural que ellas têm para a suspeita, para a desconfiança e para a rivalidade.

Sua vida e felicidade estão em uma especie de combate, em que triumpham ou succumbem. Quasi sempre occupadas pelo desejo instinctivo de agradar, pensam que as outras mulheres procedem de egual maneira e que os homens não poderiam ser insensiveis a essas sensações de toda a especie, que o amor e a «coquetterie» espalham entre si.

D'outro lado, as mulheres estão persuadidas de que os homens são voluveis; assim sendo, acreditam facilmente em sua infidelidade.

Sob este ponto de vista, cremos que o coração do homem é mais constante que o da mulher, somente é mais voluvel; está, de facto, na natureza do homem commetter certas infidelidades, sem perder, por isso, o amor verdadeiro e profundo, que tem no coração.

Aqui não approvamos essa tendencia, constatamos apenas um facto.

Além disso, estamos promptos a concordar que o ciume da mulher está sufficientemente justificado por este genero de infidelidade dos homens.

E' perfeitamente natural que a mulher offerecendo um amor completo, exclusivo, queira obter em troca um sentimeto semelhante, e não permittir uma partilha por menor que seja, e que ella julga sempre maior do que realmente é.

Concebemos o ciume baseado em motivos razoaveis e verdadeiros; esse ciume de convicção, que nasce em um coração que vive a phantasiar rivaes. Mas a natureza e as tendencias do coração da mulher fazem com que ellas sejam, como a principio dissemos, suspicaveis e desconfiadas. O ciume que ellas experimentam é, na maioria das vezes, desprovido de fundamento e origina-se de chimericas visões de sua imaginação. Nada é tão triste como esta cruel paixão.

Quando se apodera de um coração, tortura-o e dilacera-o incessantemente.

Corrompe o juizo, suggere á imaginação supposições as mais inconcebiveis, enche a alma de idéas as mais bizarras, as mais absurdas.

Nada vê como realmente deve ver.

Tudo exaggera, desnatura tudo, interpreta do modo o mais extranho, as coisas mais simples.

Tudo para ella é um motivo para tormentos e attribulações. E, o que ha de extranho, é que o ciume afugenta o repouso d'alma e do coroção com um arrebatamento incrivel. E a mulher torna-se ávida de desventuras e lagrimas.

Alimenta-se de chimeras e de angustias. Engendra a cada instante novas torturas.

Dramatisa as circumstancias as mais simples.

Depois explode em lagrimas e soluços, em recriminações, em coleras inacreditaveis.

Depois de ter feito de seu coração um inferno, a mulher ciumenta quer dilacerar o coração daquelle de quem suspeita; não lhe permitte mais repouso nem tranquillidade; ella ultraja o seu affecto pelas imputações as mais insultuosas; calca aos pés o devotamento que se tem por ella, fecha os olhos ás provas de innocencia as mais palpaveis; chama de hypocrisia as apparencias d'uma conducta honesta. Nada a enternece: nem o espectaculo da dôr que faz experimentar, nem as lagrimas, nem os protestos, nem as supplicas.

Não perde um instante sem procurar ver o que ha nas acções mais simples e nos mais simples pensamentos.

De dia, de noite, a todo hora, forja chimeras, punhaes que aguça para cravar em seguida no coração de sua victima, que ella ama entretanto, que ama demasiadamente. Mas, ah! a pobre tonta. não mais tem razão; pouco a pouco seu espirito e suas faculdades se tornam um joguete da exaltação mais facticia, não lhe sendo mais possivel a vida commum, calma e tranquilla, com suas alegrias e felicidades.

Falta-lhe o drama e a tempestade, dia a dia ella se exaspera, torna-se furiosa, depois chega um momento em que ella acaba por dar fé ás chimeras que inventa; crê verdadeiramente criminoso aquelle que é o objecto dos seus furores, e então o ciume se transforma em odio, maldiz e repelle o coração o mais devotado, o mais amante; e esse amor que ella tanto receiava perder, é ella propria quem o mata sem se inquietar com os soffrimentos daquelle que o mantem em seu coração.

A's vezes o ciume vae até á infidelidade, á traição, porquanto tem suas vinganças tão absurdas, tão exaggeradas quanto as chimeras de que se alimenta.

Uma mulher exasperada por esta paixão é capaz de tudo: torna-se infiel sem amor para se vingar das infidelidades de que se suppõe victima.

Outra abre o coração ás seducções exteriores, quer se curar do amor que a torna infeliz, procura agradar, occupar seu coração com diversões; embriaga-se com homenagens, acaba por amar vagamente e, pondo em jogo a sua imaginação, embala-se de illusões, de esperanças, acredita-se amada, sua cura se effectua, mas, de victima que era de sua paixão, torna-se carrasco daquelle que ama e que sacrifica.

Qual é o papel preferivel?

A's vezes, esta horrivel paixão transtorna de tal fórma o coração de uma mulher, que, abafando os instinctos naturaes a seu sexo, transformando em ferocidade sua doçura, em furia a amenidade de seu caracter, ella vae até lançar mão do veneno, do punhal, da tocha incendiaria.

A infeliz volta contra si mesma seus sinistros planos; quer morrer, envenena-se, emprega systhematicamente os meios mais capazes de alterar sua saude, de pôr fim a seus dias.

Outras vezes, pobre louca! (permittam-aos este epitheto, não concebemos outro) derrama o veneno nos alimentos daquelles que sua paixão persegue.

Quando sua demencia augmenta, a mão se arma de um punhal; mas isso não é mais paixão, é loucura.

Ultimamente vimos uma joven de 16 annos, bella e doce rapariga, dotada de todas as qualidades do coração, que reflectiam uma natureza physica, uma physionomia das mais felizes, das mais explendidas, incendiar a casa dum rapaz que ella amava, porque diziam que elle se ia casar com outra.

Ha coisas bem extranhas.

O ciume torna-se, algumas vezes, uma monomania, uma verdadeira loucura. Disso temos um exemplo notavel.

Em dado momento, uma senhora até então feliz em seu lar, tornou-se possuidora de um ciume frenetico, furioso.

Motivos, ella não os tem: inventa-os, afigura-os reaes. A partir desse instante, seu marido não tem mais repouso, nem treguas.

Cada dia traz comsigo novas reprovações, scenas terriveis.

Suas occupações obrigam-no a se ausentar á noite.

Sua mulher aventura-se para seguil-o, espional-o, surprehendel-o, atravessar Paris a horas mortas e mesmo com mau tempo.

(Continúa)

Sra. Celeste D. Gomes

Sta. Alzira Cunha.

Melle. Nemea Freitas.

Luiza Cunha.

Melle. Dolores Silveira. Manáos.

Sta. Maria Serra.

Melle. Elza G. do Nascimento. Nossa distincta collaboradora.

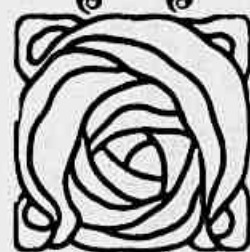
Agraciosa senhorita Edmundinha Loureiro.

Enlace Santos-Robim. — 2º Ten. Mario Faustino dos Santos e Melle. Abigail Robim — filha do Exmo. Snr. Almirante Kiappe Robim.

CONFECÇÕES
DE INVERNO

São extraordinariamente vantajosos os preços actuaes da

=A BRAZILEIRA=

devido aos descontos que está fazendo durante a reconstrucção dos seus novos armazens

DESCONTO GERAL 10 %

Descontos de 30 a 50 % em grandes saldos de manteaux, costumes de lã, capas, paletots para frio, etc. Lindos manteaux para theatro, forrados de seda, do valor de 160$, 180$ e 200$, por 84$, 90$ e 100$. Elegantes manteaux de casemira de lã, genero inglez, do valor de 70$ e 80$, preço actual. . . . . . 39$500 ! Saias de casemira de 25$, preço actual . . . 19$000 ! Bonitos costumes tailleur de casemira moderna de 110$ e 120$, por . . . . 76$ e 80$! ! !

E muitos outros artigos a preços reduzidos

LARGO DE S. FRANCISCO, 42

MODAS E MODOS

Tailleurs

Modelos creados para a proxima estação. Vestidos *tailleurs* escolhidos pelo *Jornal das Moças* para as suas gentis leitoras, dentre a incalculavel porção de costumes praticos e muito elegantes que nos acabam de trazer os figurinos londrinos. Em traços geraes elles se assemelham muito aos casacos de homem para turismo ou sport. Ha nos ultimos modelos em grande destaque os cintos, as golas altas e as algibeiras para lenço. As saias são curtas e com com muita roda ainda.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Completa mais um anniversario natalicio, no dia 30 do corrente a graciosa senhorita Eulina Maciel, dilecta filha do major reformado Clemente Maciel.

Completou no dia 23 do mez passado mais uma primavera a intelligente Maria da Gloria, filha do sr. Pedro Xavier de Brito e d. Joaquina Leal Xavier de Brito.

Completará mais uma primavera no dia 18 a senhorita Alcida Figueira.

CASAMENTOS

Contractaram casamento no dia 27 de maio o sr. Manoel Luz chefe do Laboratorio da Pharmacia Brito com a senhorita Manoelina Mesquita filha do sr. Gastão Mesquita negociante nesta praça.

RECEPÇÃO

A senhorita Albertina Ision Ponte (Tina) extremosa filha do sr. Vicente Ision Ponte, do commercio de nossa praça, no dia 24 do corrente, festejando o seu anniversario natalicio, receberá, numa encantadora reunião intima, as suas gentis amiguinhas.

Concurso do leque

Temos em mãos innumeras respostas assignadas por Marina, Ivonne, S. S., Mlle. Violeta, Dóra, Lourdes, Mesinita, Carmen Silva, Mme. Farfalla, d. Olga Vieira, Aristéa Branco, Odaléa Gonçalves, Iza Vasconcellos, Maria Emilia Oliveira, Joquelina, Accertei!, Ventaróla, Abanico, senhorita Tladéa Moura, e outras. Das respostas já abertas e verificadas, a que mais se aproxima da verdade é a resposta de Mlle. Ivonne.

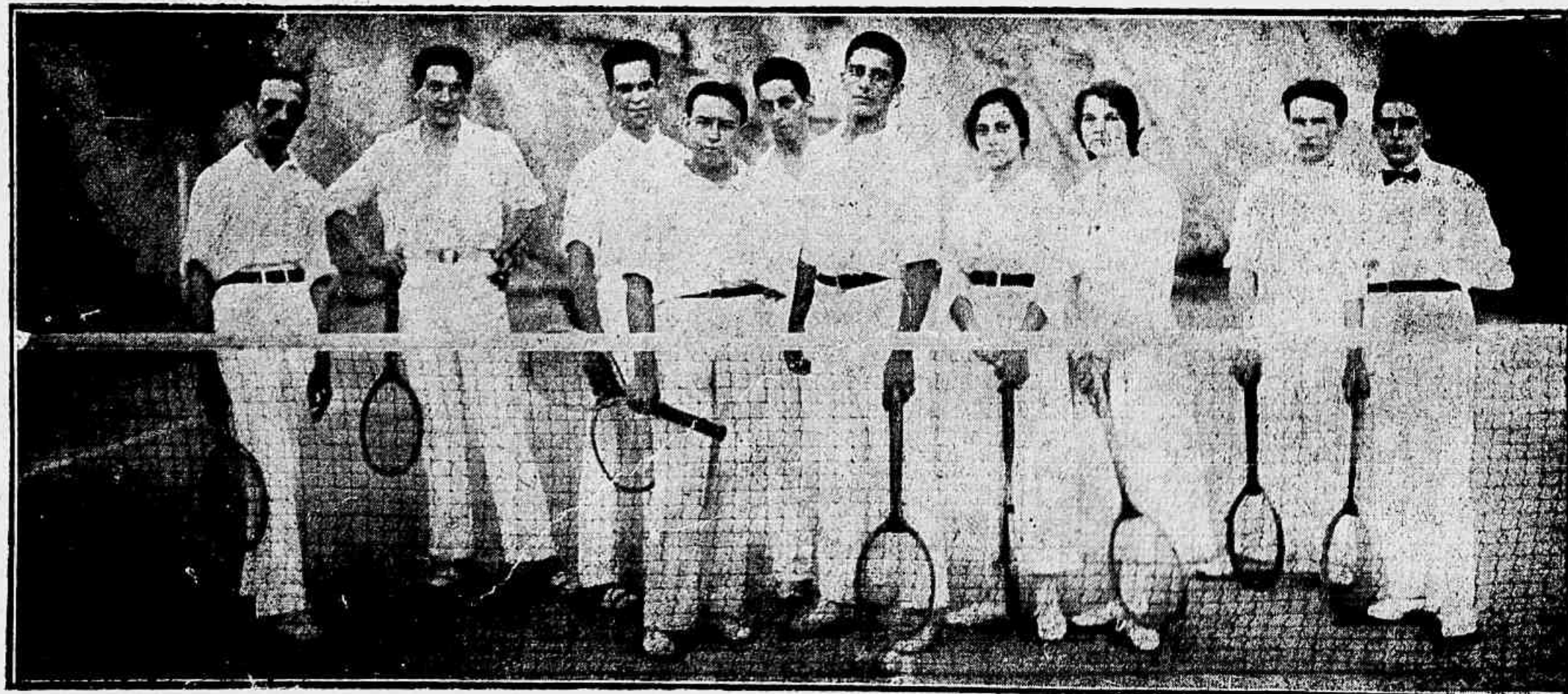
Para esperar porém respostas de nossas distinctas leitoras do Interior resolvemos adiar o encerramento do concurso para o proximo numero.

A mulher zomba dos homens como quer, quando quer, e emquanto quer.—*Balzac*.

*

O gato, a mosca e a mulher são os que perdem mais tempo na sua *toilette*.—*Nadier*.

*

A amisade entre duas mulheres é sempre uma conspiração contra outra.—*Alphonse Karr*.

Um grupo de jogadores do *Leme Outdoor Club* após um ensaio para provas do nosso campeonato de *lawn-tennis*.

Paginas Infantis

MORENINHA

A' saudosa memoria de Moreninha

Ia deixar sua casa! Ao despedir-me della no leve roçar dos meus labios por sobre a sua face empallidecida pelo soffrimento, senti que uma tristeza infinda se apoderava de todo o meu sêr e uma lagrima espontanea assomou aos meus olhos.

Limpei-a apressada, e na porta do seu quarto voltei o rosto para ainda uma vez contemplar aquelle semblantesinho, outr'ora tão risonho, aquelles olhinhos sempre tão vivos e espertos, transformados naquelle momento em uns olhos fundos e tristes onde se adivinha perfeitamente a sua alma innocentinha. Parti!...

Wladimir, Eni e Amelita, filhas do nosso agente em Caxias, Maranhão, Dr. Wladimir Castello Branco.

Passaram-se alguns dias, e eu, sempre a via, sempre, com os seus olhos grandes e tristes a fitar-me do seu pequenino leito.

Um dia, ao abrir uma cartinha vinda de sua casa, pensei receber boas novas, mas... oh! fatalidade!

Sómente naquellas laconicas linhas, via realisado todo o meu presentimento toda a minha desconfiança!

Moreninha já não existia!... e eu, tão longe, nada pude offerecer-lhe nem uma flor, nem um ultimo beijo em que depositasse toda a minha estima por essa tão adoravel creaturinha.

Ella contava 7 annos apenas! moreninha esperta, muito intelligente, era a alma da casa, e no entanto a cruel Atropos, na sua faina quotidiana, não lhe poupou a vida!

Os interessantes filhinhos do sr. Ephigenio Salles, deputado pelo Amazonas.

E, a estas horas, quem sabe, ella brinca no céo entre os anjinhos, contente, satisfeita, completamente esquecida das miserias deste mundo.

Dorme, Moreninha! dorme o teu somno eterno, e sê feliz nesta morada celeste, que nem todos alcançam, mas que, para almas innocentes como a tua, as portas se encontram sempre abertas.

LANY NERY.

Iriry, 20—2—916.

Ita, Jacy e Moacyr, intelligentes filhinhos do Sr. Romeu Jardim.

Senhoritas Tranin, Marques Pinto e Odilla Freire, leitoras do *Jornal das Moças* em Cantagallo.

Snra. Beatriz Fagundes em trages de saloia. PORTUGAL

Senhorita Antonietta Julia de Lima, diplomada pela Faculdade do Rio de Janeiro, em Odontologia, que a 16 do passado festejou seu natalicio.

Aspectos do convescote realizado no Sylvestre pelo Collegio Syrio-Brazileiro, veem-se em destaque os professores do collegio, Srs. Jean Achar, A. Bambino, José Gossan e Alexandre Edde. — A seguir, um instantaneo da missa em acção de graças effectuada a 28 do mez passado, em regozijo do restabelecimento de uma professora, na igreja de St. Affonso.— Em baixo, o enlace matrimonial do Dr. João Soares Rodrigues, clinico nesta capital e professor da Escola Normal, com Mlle. Alzira Pessoa de Mello, filha do finado medico legista da policia, Dr. Flavio Brederodes Pessoa de Mello, na Matriz da Candelaria. — Na barra do *cliché* moças de Juiz de Fóra posando para o nosso jornal, senhoritas Briosia e Mariasinha M. Barros, D. Amelia Gonçalves e Elzinha Cerqueira. Um grupo de senhoritas no «Ascensor» e no pequeno quadro a senhorita Conteiro Bastos.

ILLUSÕES

Era tarde.

A brisa soprava lentamente por entre as verdes folhas das arvores, fazendo-as oscillar.

Alem, muito alem, se ouvia um doce canto que parecia uma voz divina, de algum anjo talvez?

Mas, o sussuro das aguas crystalinas que corriam de um rio, não deixavam perceber de todo a voz maviosa e sublime que tanto me deleitava.

De repente, estendi a vista por todo horizonte e lá muito além... longe bem longe, avistei um barquinho fluctuando nas mansas aguas e pouco a pouco se foi approximando do ponto onde eu estava.

Uma joven, toda de branco, alva como os brancos lyrios de faces pallidas e de olhos languidos, balouçava-se no fragil barco, entoando uma canção triste e dulcissima.

Subito, o barquinho parou; a virgem, pallida, de cabellos negros, desceu vagarosamente, para ir sentar-se numa pedra, onde por muito tempo permaneceu muda, triste a scismar.

Vendo essa imagem romantica, approximei-me e interroguei-a: Que tens, virgem encantadora?

Ella sempre pensativa com um leve sorriso, respondeu-me:

«Não podes alliviar o meu soffrimento, deixa-me scismar, viver de illusões...»

Tomando novamente o barco, foi pouco a pouco desapparecendo... Momentos depois, longe muito longe, além... divisava-se um ponto branco, era o barquinho que, conduziado a mysteriosa virgem, deslisava mansamente pelas crystalinas aguas...

CAMELIA RUBRA.

"Malzbier" cerveja para moças

A companhia Brahma acaba de lançar um novo typo de cerveja especialmente para moças e crianças,—a cerveja "Malzbier" sem alcool e com qualidades nutritivas recommendaveis. Dessa cerveja a Brahma nos enviou gentilmente uma duzia de garrafas. Gratos.

Dois animados aspectos dos bailes realizados a 13 de Maio nos salões do *Club Recreativo Luzitano* e *Sociedade de Culto á Arte*, desta Capital

ASTRO

Oh! Astro de pulcherrima doçura!
Que a minha mente debil, meigo inspira
no som canoro de uma doce lyra!
Pétalo roseo de gentil frescura!

Que, em mil flamineas chispas, á ventura,
como uma accesa e coriscante pyra,
que no ceu, melancholica suspira,
Ateia na minh'alma a cruel tristura.

Tens reflexos divinos, que me encantam
e que me accendem n'alma a dor e a morte,
na meiguice bucolica dos versos.

São como musas, que, subtis, supplantam
com novo ardor, impetuoso e forte,
todo o brilho dos outros Universos.

MARINA CINTRA

Simulações... Convenções...

Entre dois amorosos corações
não póde haver humanas convenções!

Para satisfazer minha vaidade
eu simulei um grande Amor, um dia...
vel-o vencido! era uma suavidade!
vel-o captivo! era-me uma alegria!...

Para vel-o mais cheio de humildade
mostrei-me certa vez esquiva... fria...;
e eu, como a qualquer homem se persuade,
quiz ver mais uma vez se o persuadia!...

Rompeu! Perdi de vez o meu brinquedo!
e com a flor que veiu devolvida
me veiu uma lesão que me dá mêdo!

E neste instante de desolação
juro, contricta, juro convencida
romper de vez com toda a convenção...

ONDINA VILLARINHO

MEU PAE

A' memoria do Dr. Francisco Domingues da Silva

Silencio! a minha musa está de luto!
Minh'alma não se cança de chorar!
No socego da noite triste, escuto,
Uma voz muito doce a me chamar.

Mudo, tristonho, ponho-me a scismar
E não passa sequer nem um minuto,
Que eu não torne a ouvir alguem fallar:
«Ouves, meu filho? pago o meu tributo!»

E alguem soluça. E alguem p'ra mim avança,
«E's tu meu filho, és tu, minha esperança!»
E qual um sopro divinal, se vae...

Olho em volta de mim, tudo deserto!
E quando do meu sonho então desperto,
Eu balbucio o nome de meu pae!...

ALMIR DOMINGUES

SONETO

A ti

A gente como muda! Antigamente
quando eu acaso numa igreja entrava,
nos labios tinha um riso irreverente
de quem de tudo, sceptico, zombava.

Eu descria do Deus omnipotente
em que, quando menino, acreditava,
e me ria sarcastico si um crente
via que, perto a mim, contricto orava...

Hoje, porém, quando entro numa igreja,
minh'alma já não zomba nem moteja
de quanto a fé christã de grande encerra.

Antes, na aza do amor arrebatada,
com contricção e fé, reza, ajoelhada,
a Deus, no céo, e a ti, aqui na terra...

J. DE ZURBARAN

INDOMITA!

Ao Belmiro Braga

Encantadora, fascinante, bella,
De uma belleza sideral de Venus,
Eu me curvo ao menor dos teus acenos,
Aos teus doidos caprichos de donzella.

Quanto desprezo teu olhar revela,
Quando pousa por sobre os meus amenos
Versos de amor, que te componho; threnos
De alma desfeita em musica singela!

Teu encanto sem emulo supplanta
Tudo! Porém, tua altivez é tanta!...
De satanismo tens o peito cheio!

Ah! teu desdem!... Não poderei vencel-o;
Pois sei que tens um coração de gelo
Sob o marmore branco de teu seio!...

Valença.

HERMANO BRUNNIER

JULIETA

Ella a gentil menina ia correndo
Atraz da borboleta que fugia
E emquanto: «não, não corras» eu dizia
Ella sempre a correr ia dizendo:

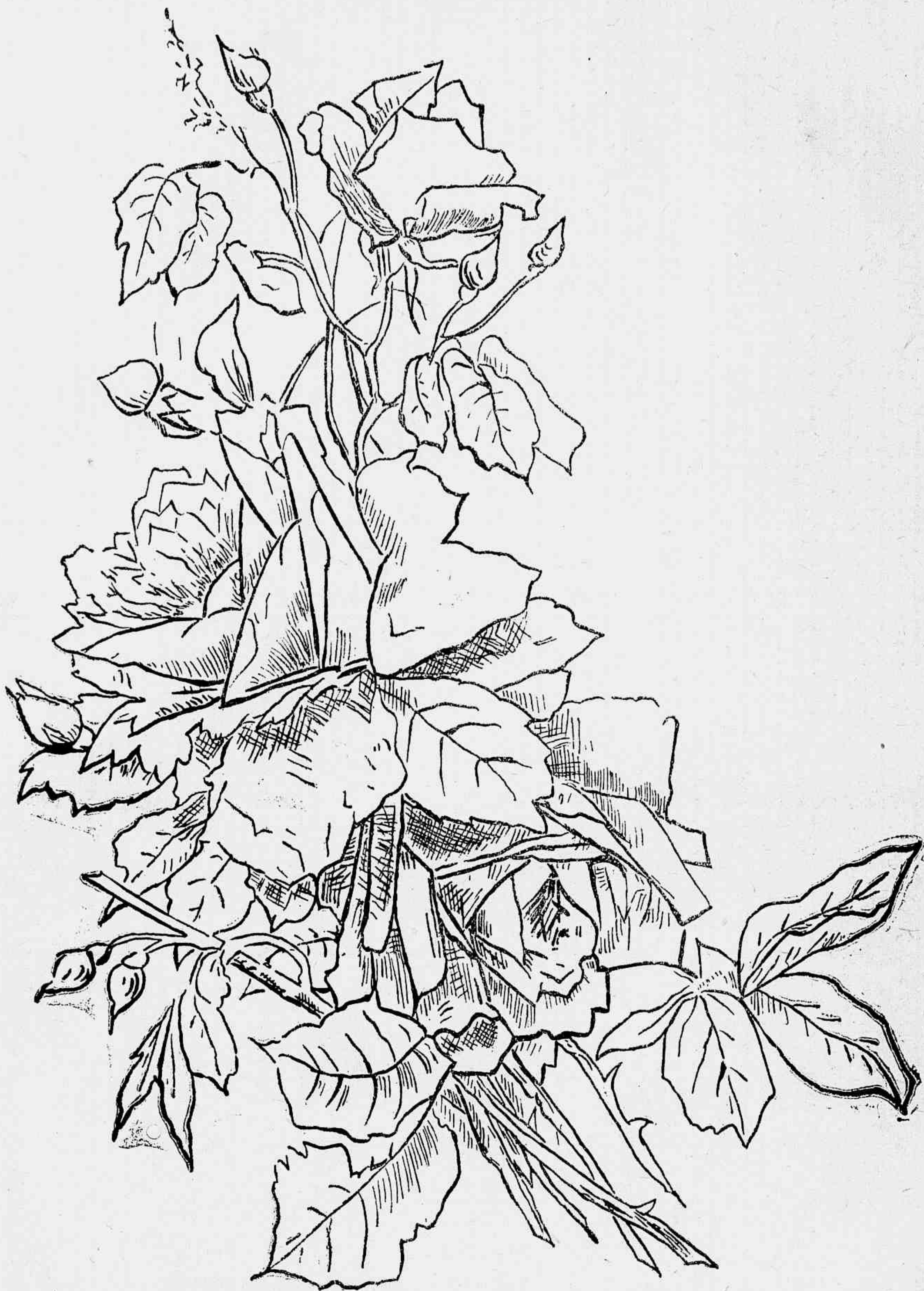
«Como linda tu és! Ai si eu te prendo
Não satifez, porém, a phantasia,
Pois que a borboleta só queria
Livre adejar e della escarnecendo,

Fugia sempre. E a linda Julieta
Tendo perdido então toda a espeiança
De apanhar a formosa borboleta,

Pezarosa voltou desfeita em pranto,
«Porque choras assim linda creança?»
Porque perdi meu tempo a correr tanto!...

Rio—916.

ESTELLA D'ALVA

PYROGRAVURA

Ramo para ser pyrogravado sobre velludo e pintado em seguida. Trabalho muito interessante para canto de almofadão

O MILAGRE

Dedicado a minhas amiguinhas Cecilia e Almerinda.

Em uma modesta e solitaria aldeia vivia pobremente uma mulher com sua filhinha, uma encantora creança de 2 annos apenas.

A pobre mulher resumia neste anjinho, (unico consolo na sua vida atribulada), todas as suas esperanças.

Quiz o cruel destino, porém, que, por uma bella tarde do mez de Maio, em que o sól fazia sua terna despedida á terra a infeliz creança, extorcendo-se em terriveis convulsões, viesse a fallecer após quatro longas horas de padecimentos, deixando a sua mãesinha entregue ao maior desespero, pois apezar de perder o seu unico consolo, não tinha nem uma simples véla para accender á mórta.

Passados os primeiros momentos de allucinação, resolveu sahir, e batendo de porta em porta, depois de haver narrado a sua desgraça, pedia uma esmola, para comprar uma vela, pórém não encontrou um coração bondoso que se compadecesse da sua maldita sorte.

Depois de percorrer toda a aldeia inutilmente, resolveu regressar á choça onde habitava, mas ao passar por uma igreja, resolveu entrar.

No altar ardia uma tocha que, lacrimosa aos pés da cruz accendia o resplendor d'um Jesus pequenino.

A pobre mãe ao ver-se sosinha na capella teve uma ideia feliz, mas alguem neste momento entrou a apagar a luz.

Era noite fechada quando abandonou a capélla. Do nascente, a lua espalhava o seu monotono clarão e a pobre mãe com o coração enlutado caminhava apresadamente, levando na mente a imagem do resplendor!...

O ceu tinha tantas vélas!... A terra tanta luz! e a misera mãe nem uma d'ellas para accender á filhinha!...

Apertou o passo e em poucos momentos chegava a choça, mais triste ainda do que viêra, pois não levava o que havia ido buscar; mas ao abrir a porta pára estupefacta.

Uma auréola prateada banbava o corpinho da morta, que neste momento parecia sorrir!...

Do fundo do corredor vinha uma teia de claridade ainda mais bella que o resplendor do pequenino Jesus.

Era a lua magestosa que espalhava o seu vivido clarão pelo postigo e clareava toda a mesa onde se encontrava a morta.

E a pobre mulher ao vêr tudo isto, sentiu dentro do peito desfazer-se a escuridão e ajoelhado com fervor junto a mesa, soluça agradecida e ergue uma preçe ao Senhor!

AMOROSA.

Eterno soffrimento

Tudo na vida se reduz a uma formula unica — eterno soffrimento. Resolvel-a seria insana pretenção.

Desde que a nudez sublime de Eva foi diminuida por uma folha de parreira e que a primeira mulher, transida, num movimento espontaneo de pudor ainda por ella não percebido, teve esse gesto ingenuo de occultar com as mãos os seios magnificos de linhas azuladas acabadas de cinzelar pelo Artista supremo; desde que Adão descobriu nas curvas graciosas de sua companheira alguma cousa mais que a divina scentelha do Creador materialisada na mais bella das creações, e que n'uma exaltação de sentidos festejou a sua descoberta — nasceu o soffrimento, mal que se originou do bello, do goso, da mulher, emfim!

E o Mundo, grande para duas almas que do Paraiso, sahiam sob o pezo do sublime peccado, tornou-se pequeno para conter todo o soffrimento do homem.

A Redempção promettida pelo Messias foi uma esperança que se esvaiu, apezar dos martyrios do doce Nazareno, soffrido por amor da humanidade peccadora.

O peccado o soffrimento foram mais fortes que a fé do filho de Deus: a tudo resistiram para mal eterno.

Vêde em nós, senhora! O bem que vos quero não é um peccado? E esse bem querer não será para mim um eterno soffrimento?

Ahi está, portanto, em nós, como em tudo, latente o peccado, dissimulado o soffrimento.

Que valem alegrias passageiras? gozos que têm a existencia de um ai! e o valor de um roseo sonho? se tudo se redus a peccar... e a soffrer...

Peccado sublime que o Eden testemunhou! Soffrimento delicioso imposto pelo Creador! eu vos quero com toda a exaltação de minha alma apaixonada, porque sois a vida, sois a fórma magnifica do amor! Quem já amou sem peccar pelo seu amor, sem soffrer pelo seu peccado?!...

CLAUDIO.

DE TUDO UM POUCO

A origem das bôdas de prata

A origem das bôdas de prata data de Ugo Capeto, que reinou em França, em 988 depois de Jesus Christo.

Indo certo dia a um dos arrabaldes de Paris, para visitar o palacio de um tio agonisante, quiz o acaso que ahi encontrasse um mordomo e uma creada que para se conservarem fieis a seu amo, ao qual serviam desde um quarto de seculo, tinham ficado solteiros.

O rei, para recompensar a sua dedicação, propoz que se casassem dando-lhes de presente o palacio onde viviam.

O mordomo, confuso e commovido, disse:

— Magestade, devemos nos casar agora que temos o cabello côr de prata.

E porque não? respondeu o rei, serão bôdas de prata.

Os dois famulos casaram e o povo sabendo da historia ficou enthusiasmado, usando desde então o termo de bôdas de prata para os que conseguem 25 annos de vida conjugal.

As perolas artificiaes

Ao dizer perolas artificiaes, referimo-nos não ás imitações, mas sim ás que obtêm provocando artificialmente a sua formação em outras perolas.

Diz-se com frequencia que os chinezes sabiam obtel-as, misturando com as outras um granito de areia e um outro corpo extranho; isto, porém, não é verdade.

O que os chinezes conseguem assim são globulos de nacar ou figuras desta mesma substancia; porém não verdadeiras perolas.

A concha de uma ostra é formada por tres envolucros: O exterior, contem, denominada «periostraco» é composto de uma substancia chamada «concholina»; o envolucro intermedio, ou «capa prismatica», que consiste em diminutos prismas de carbora o de caleio e o nacar, que constitue o envolucro interno, é formado por partes de carbonato de calcio e concholina.

Os chinezes sabem, ha muitos seculos, que collocado qualquer corpo extranho entre a casca e a concha de uma ostra, obtêm pequenas figuras de nacar com diminutas imagens de Budha, como que cercadas por um tecido.

Collocada essa materia, deixam a ostra na mesma agua em que se encontrava pelo espaço de mais de um anno.

Da mesma maneira se conseguem pequenas espheras de nacar, que podem, ás vezes, imitar as perolas; porém nem são perolas, nem alcançam um preço respeitavel no mercado.

Na realidade, as perolas não se têm conseguido por meios artificiaes até os recentes trabalhos de laboratorio do dr. Alverdes, na Allemanha, e do professor Mikimoto, no Japão.

Havendo-se comprovado que o nacar é aggregado pela epiderme da casca de ostra, o dr. Alverdes inventou pedacinhos desta epiderme nos tecidos internos da mesma casca, e descobriu que quando um destes pedacinhos coincida com alguma cavidade dos ditos tecidos, a epiderme continuava vivendo, o producto nacarino por elle redundido formava uma perola.

Esta experiencia demonstra que não é necessario um nucleo, sem um grão de areia e outra qualquer coisa para a formação da perola, como durante muito tempo se acreditava.

Provavelmente, as perolas legitimas devem a presença formica de um pouco de tecido epidermico entreos outros e isto póde ser originado por qualquer lesão que soffra a outra, pela acção de alguma parasita ou por uma alteração do mecanismo. Estas tres cousas resultam de uma porção de observações que provam perfeitamente o phenomeno.

A laranja e suas virtudes

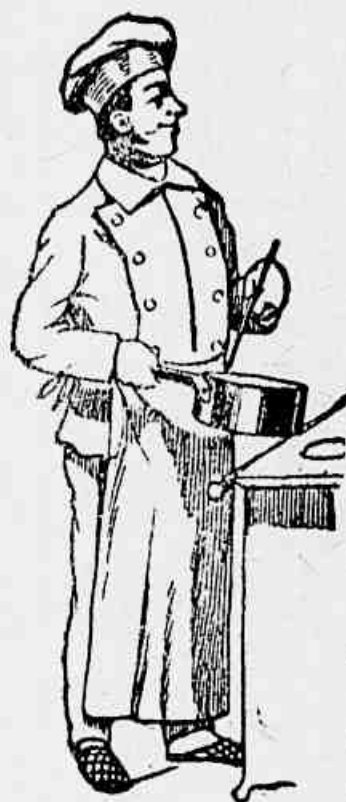
A laranja é um bom alimento e um depurativo dos nossos tecidos corruptos pelo viver contrario á nossa animalidade.

Refrigerante, nutritiva, acetica e aromatica. E' vulgar ouvir-se dizer que a laranja é reimosa. O nosso povo, infelizmente, não lhe conhece as propriedades. Melhor lhas conhecem os inglezes que importam annualmente cerca de 350 milhões de kilogrammas de laranja de diversas procedencias, representados em valor approximado de 13 mil contos de réis. Isto, reunido a identicas enormissimas quantidades de outros fructos que consomem e que os paizes productores para lá enviam, recebendo-o no que vae irrigãr a economia nacional.

Os frugivoros apreciam altamente a laranja. O seu apparecimento marca para elles uma época festiva. O estomago e todo o prolongamento do tubo digestivo anima-se de nova vitalidade.

O sangue depura-se e liberta-se dos «maus humores», por uma mutação de materias que revigoram a capacidade de assimilação e desassimilação organicas.

Ella é o melhor «e pecifico» contra o artritismo genaralisado. O uso intensivo que na Inglaterra se faz desse precioso fruto, representa um correctivo poderosa do carnivorismo ainda predominante nas raças do Norte. Usemos a laranja. Ella é pelo menos a «bebidas» mais pura, mais hygienica e perfumada que a natureza nos offerece.

RECEITAS

Figado de porco á italiana

Toma-se um figado de porco que se corta em pedaços de tres polegadas em quatro; salpicam-se bem com sal, pimenta da India, enrola-se cada pedaço em sementes de funcho, de maneira que cada um delles fique inteiramente coberto desta semente; enfiam-se estes pedaços no espeto, depois de tel-os envolvido, um por um em pedaços de redanho; bastam vinte minutos para que fiquem assados; nesta occasião, tiram-se do espeto, põem-se em uma travessa e servem-se, pondo-se em outro prato umas fatias de pão, torradas com manteiga.

Leite de amendoas

Amendoas doces peladas, 100 grs.; amendoa amargas peladas, 4 grs.; leite, 25 centilitros; assucar, 150.

Tomam-se as amendoas, junta-se-lhes um pouco de leite e pisam-se num almoxarife até reduzir a polpa fina. Passam-se em seguida em uma peneira, levam-se ao fogo com o resto do leite e o assucar até que a mistura ferva.

Bolos ricos

Manteiga, meio kilo; assucar, a mesma quantidade; amendoas doces peladas e pisadas, 250 grammas; 15 gemmas de ovos, casca de limão, canella em pó, 5 grammas; farinha de trigo, a que baste.

Depois de bem peladas e pisadas as amendoas, mistura-se tudo de modo que forme massa compacta, a qual se deita em fôrmas untadas de manteiga, levando-se ao forno.

Biscoutos de grade

Manteiga, 250 grammas; gemmas de ovos, 10; claras, 4; assuca, meio kilo; farinha, cem grammas.

Batam-se bem os ovos com assucar, junta-se a manteiga pouco a pouco, amassando bem e batendo a massa numa mesa; cortam-se depois os biscoutos em fórma de grades, em taboleiro untado de manteiga.

Correspondencia do JORNAL DAS MOÇAS

FRANCISCO BELÉM JUNIOR — O Sr. dedica o seu postal «a quem mais adora», no entanto, chama a moça de cobra, mentirosa, velhaca e cousas assim. Ora, «seu» Francisco, isso não se diz nem a um guarda-nocturno depois das 10, quanto mais á uma moça.

MARY — Então com uma lagrima conseguio fazer um recanto triste, ermo, sombrio, merencorio, aborrecido e solitario? Depois, chorou de novo e soluçando fez uma cruz de sangue e duas corôas? Sim senhor, «seu» Mary, o Sr. faz tanta cousa quando chóra que um dia fará uma tragedia.

JOSÉ PINTO GOMES — Pelo que nos conta, o amigo soffreu de manhã, de tarde e á noite, não é assim? E, vae soffrer agora mais um boccadinho, sabendo que o seu trabalho deixa de ser publicado porque não está bom.

HELENA D. NOGUEIRA — Gratos pelos votos de prosperidade.

FRANCISCO MARQUES DO COUTO — O Sr. pode ir para o interior quando quizer, nós é que não publicamos o seu soneto e palpita-nos que quando voltar, encontrará a Ottilia noiva.

ALMIR DOMINGUES, (Belém) — Então quando o Sr. andou aqui pelo Rio, nas «intensas alamedas de Villa Izabel» viu uma moça morena com uns «brutos» olhos, illuminando o caminho? «Seu» Almir, quem sabe se o Sr. não confundiu o holophote do Cascadura com os brutos olhos da morena!

FLOR DE LIZ — Ha alguns bons, convém porém, mandal-os separadamente, sem o que não podemos publicar.

BIAS PEREIRA GUIMARÃES — Temos fé em Deus que a Ziquinha ainda será sua. E' forçoso, entretanto, que para o futuro o seu coração não ame com tanta violencia. Calma «seu» Bias.

LUIZ M. DE L., (Andarahy) — Continue a «chamar» a attenção da moça. Cuidado, porem, com o velho elle pode chamar a attenção do guarda-civil e o Sr. vae para o xadrez com a sua «carta amorosa».

H. MARTINS — Tenha coragem. Um homem com idéas tão elevadas não deve pensar no suicidio. Parece-nos porém, que se a Cecy não o quer mais, alguma o Sr. fez!

ANTONIO M. DOS SANTOS — Tenha paciencia, mas, de porta-vós não servimos.

MARIASINHA — Tudo menos «houvir essas cousas».

JUDITH RAINHO DA SILVA — Infelizmente não temos.

LAURINHA — Cumprindo as suas ordens publicamos hoje dois dos seus pensamentos. Aquelle da janella foi cortado. Não leve a mal isso D. Laurinha e console-se um pouco. A Sra. está fazendo feio nessa «paixonite». O Julio foi ingrato? Os outros não serão. Como vae D. Philomena?

LOLA BRANDINA — Mais soffremos nós lendo a sua carta do que o medico ouvindo a valsa do Synesio «Suprema Alegria da Alma». E, como conselho não custa dinheiro, faça o mesmo que o Synesio, dê um tiro nos miolos. Que pena uma lettra tão bonita e uma absoluta falta de ortographia!

LAUDELINO DE OLIVEIRA.—Não é com o Snr. a "raspança" do numero passado. Aquillo referiu-se naturalmente a um "chará" seu, os seus trabalhos sempre foram bons.

ANTIGONE GARCIA.—Pede-nos a senhorita Antigone Garcia declaremos não ser de sua lavra o *Soneto Alexandrino*, publicado no nosso ultimo numero. O referido soneto era, apenas, a ella dedicado, por um seu admirador.

SPORT

Taça do Jornal das Moças

PREMIOS A'S TRES CONCURRENTES QUE OBTIVEREM MAIOR NUMERO DE PONTOS

Resultado até a corrida de 1.º de Junho (inclusive)

Vera	34
Dylia	33
Colibri	33
Noemia	33
Natercia H. Guimarães	32
Odylla Briani	31
Radamesita	31
Jenny de Carvalho	30
Saudade	30
Ruth	29
Nadir	29
Lucilla Briani	28
Daisy	28
Christina Gonçalves da Costa	27
Inubia	27
Rosa Branca	27
Glorinha	22
Tentaçãozinha	22
Fidalga	21
Licinia	16
Carmen Rosales Aréas	13
Dagmar	7
Venturosa	7
Olga da Silva Moraes	4
Ritinha	4
Sururú	4
Dominguista	3
Angel	3

Correspondencia

Vera

Com o maior prazer publicaremos, não só o seu como o da sua amiguinha.

Fidalga.

Não se desanime, o tiro é grande.

Violeta Branca.

Sómente no Jockey-Club poderá obter as informações que deseja.

Annorinha.

Inteiramente impossivel.

Noemia.

Sahirá no proximo numero.

Ruth.

Não se preoccupe muito, calma e coragem. Nos pareos pretos é que o bom profissional deve mostrar a sua habilidade. E as violetas?

Fidalga

A sua reclamação não procede.

Aviso

Todos os sabbados ou vesperas de corridas extraordinarias, depois de 4 horas da tarde, affixamos em nossa redacção os palpites recebidos, podendo assim, haver uma fiscalisação directa por parte das concurrentes da "Taça do Jornal das Moças" e nos dias immediatos a cada corrida, depois de 9 h. da manhã, as interessadas encontrarão a respectiva classificação, attendendo ao maior numero de pontos.

Taça «Jornal das Moças»

Concurso hypico

TORNEIOS CHARADISTICOS

Apuração do 5° torneio:

Ailez, As tres graças, Bloco das Encantadas, Caridade, Chrysanthéme d'Or, Chloris, Colibri, Esmeralda, Esperança, Euterpe, Fé, Joanna d'Arc, Leduc, Menina de Chocolate, Mimi, Mysteriosa, Noemia B, Olympique Trio, Rosa do Adro, Somnambula, Souci e Violeta, 45 pontos —; Mercês e Cecy, — 41; Nininha — 39; Isa — 32; Cabiria — 9; Verde Stelo — 8; Mlle. Alzira, Pasquinha e Zalair — 6; Nizella — 5; Celina — 3; Farfalla Azzurra e Arlinda Lima — 2; Nemrac Ladiv, Iona, Junulino, Stella Garcia, Carolina da Fonseca, Lucimira, Singella, Athy e Santinha — 1 ponto.

Tendo havido empate entre as 19 collegas que obtiveram 45 pontos, offerecemos os trabalhos abaixo insertos para o desempate, cabendo os premios do 1º e 2º logares ás duas interessadas que mais cedo enviarem as soluções. O praso termina no dia 5.

Charadas syncopadas

4-2 — Mulher alcoviteira.

3-2 — E' producto da lavoura esta droga.

Sexto torneio — Soluções dos problemas publicados nos ns. 44, 45, 46 e 47:

Chacota, Philomela, Expulso Valente, Paramo — m, Falante — g, Pilho — a, Caso — a, Agradecimentos, Marear, Aggeo Oscar Medeiros, Napoleão, Cisterna, Amaro — orama; Karata, Estacionado, Sempar, Roupeta, Anaca, Amor Santola, Pilho-a, Mesta-o, Gravato — grato, Mentiroso — menso, Suecia — sucia, Camisa — casa, Lucia — lucrecia, Sebe — g, Tenazmente, Alfarda, Nomeada, Perota, Pato, Divagar, Moquamo, Freire, Trempe, Liquido, Moenda, Fardo — a, joia — a, Manto — a, Cacho — a, Paraizo, Hydromel, Acarapé, Chamalote, Napoleão, Minada, Dominó, Lagostim, Sovina, Urca, Farias — e, Força — c, Alliado — lia e Velocidade.

Decifradoras: Menina de Chocolate — 60 pontos; Anna Glavary — 59; Maria da Fonte — 58; Leduc — 55; Euterpe, Joanna d'Arc e Somnabula — 45; Cabiria — 34; Alayde — 26; Farfalla Azzurra — 24; Cycy, Isa e Mercês — 11; Nizella — 5; e outras com menos de 4 pontos.

Foram vencedoras deste torneio Menina de Chocolate e Anna Glavary.

Recebemos votos para o melhor problema publicado no 5° e no 6º torneios, até o dia 5 deste mez.

CORRESPONDENCIA

Mimi — Tem razão. Houve engano de minha parte, porém comprehensivel, pois, verifica-se que Mysteriosa teve apenas 14 pontos e não 15; as soluções em numero de 14 de sua procedencia chegou com 5 dias de atraso das de Mysteriosa.

Errata

No desempate do 4° torneio, Mysteriosa obteve 14 pontos e não 15 como foi publicado.

Orama.

BELLEZAS FEMININAS DO PARANÁ

Como "A TRIBUNA" levou a effeito o nosso concurso de belleza

Notas curiosas

Os mais valentes eleitores do concurso foram os srs. Joãosinho Machado, João Dias e Francisco Souza Pinto.

Um avultadissimo numero de votos á senhorita Dalila Moura deixou de ser apurado. Os coupons foram impressos numa typographia germanophila visto que nas suas costas lia-se o desanimo que se apodera dos aliados.

— O "Concurso de Belleza", causou tanta sensação que hoje, ás 11 horas, um eleitor ameaçou a commissão de apuração de votos com um «tremendo rewolver».

Um pacote de votos á senhoriia Stella Luz desappareceu da mesa de apuração.

Si a gentil senhorita Stella Luz desejar conhecer estamos promptos a procural-o porque sabemos que esta *gentileza* bem merece um agradecimento.— Transcripto d'*A Tribuna*.

O *Jornal das Moças* em breve publicará os retratos das senhoritas mais votadas neste concurso.

A' CLAUDIA

As phantasias do sonho e a dura realidade da vigilia: Sonhei que vos tinha ao meu lado na mais encantadora e deliciosa das intimidades e o sonho durou um instante. Acordei. E, n'uma vigilia prolongada, em completo isolamento, pensei no sonho, pensei na creadora dos pensamedtos que o crearam e tive saudades amarguradas que me despertaram curiosidades desejosas de vêr... repetido o sonho.

CLAUDIO.

O jogo da cabra-céga

Quatro malandros, depois de terem comido regaladamente, chamaram o *garçon*, e combinaram com elle o preço da refeição. O primeiro fingiu metter a mão no bolso; mas o segundo o reteve, e disse-lhe que queria pagar a despeza; o terceiro mostrou a mesma vontade; emfim, o quarto não queria deixar-se vencer pela generosidade:

« Para chegarmos a um accordo, disse elle, é preciso pôr uma venda nos olhos do *garçon*, e dentre nós o que elle agarrar, pagará a despeza. »

Applaudiu-se e executou-se o conselho; mas, emquanto o *garçon* apalpava a sala, elles sahiram um atraz do outro.

O patrão sóbe; nosso cabra-céga, que ouve, toma-o por um dos viajantes, corre para elle, agarra-o, e apertando-o estreitamente:

— Ah! desta vez, disse elle, será o Sr. quem pagará a despeza.

Não se enganou.

FALTA

DIA = 15

NÃO FORAM PUBLICADOS
OS DIAS: 16 A 21